

CONTRA PONTO

Por Carlos Rafton e colaboradores



NAIR BUENO/DIÁRIO DO LITORAL

Upa no Morro. “Não é de hoje que os moradores dos morros precisam de melhorias na área da Saúde. Cobrei do Executivo uma UPA nos morros para atender melhor a população que nem sempre têm recursos para ir ao atendimento em locais longe de casa e que têm o atendimento médico precário com falta de médico e equipamento adequado para um atendimento de qualidade”, informou ontem o vereador santista Lincoln Reis (PL).

Enquanto isso! A deputada federal Rosana Valle (mesmo partido) está requisitando à gerente Nacional de Relacionamento Institucional da CEF, Camila Hermans de Andrade, uma agência bancária da Caixa Econômica Federal (CEF) nos morros.

Merenda. A vereadora Débora Camilo (Psol) revela que pais e responsáveis denunciaram a precarização da merenda fornecida para às crianças na contraturno escolar de Santos, muitas unidades sendo dirigidas por organizações sociais. Ainda de acordo com as denúncias recebidas, no contraturno escolar é fornecido, no período da tarde inteira, apenas bolacha e um copo de leite, sem direito a repetição.

Sofrendo. “O Município mais uma vez trata a educação com descaso. As terceirizadas responsáveis pelo contraturno no Município recebem por aluno matriculado e a administração Municipal tem a responsabilidade de fiscalização, porém isto não está ocorrendo e quem está sofrendo na ponta são as crianças”, afirma a parlamentar.

Praia Grande. Foi aprovado na Câmara de Vereadores o plano de carreira das atendentes de educação I e também dos agentes de trânsito. “Foram anos de lutas em pro da valorização destas profissionais”, informa o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Municipais de Praia Grande, Adriano Lopes, o ‘Pixoxó’ (foto).

Tinha dúvidas? O presidente Jair Bolsonaro (PL) vetou um projeto de lei chamado Lei Paulo Gustavo, que previa o repasse de recursos federais no valor de R\$ 3,9 bilhões a estados e municípios para ajudar a mitigar os efeitos da pandemia de covid-19 sobre o setor cultural.

Cultura contrária? Em nota divulgada no último dia 5, a Secretaria Geral da Presidência informou sobre o veto e argumentou que o projeto de lei prevê uma despesa sujeita ao teto de gastos sem apresentar formas de compensá-la e, portanto, contrária o interesse público.

DIÁRIO

Informação é Tudo

Somos Impresso.
 Somos Digital.
 Somos Conteúdo.

Diário do Litoral - 23 anos

SERGIO SOUZA
 Fundador

ALEXANDRE BUENO
 Diretor Presidente

DAYANE FREIRE
 Diretora Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
 Editor Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA - Fundado em 12/11/1998 -

Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Agência Estado (EC), Folhapress (FP), Associated Press (AP), GB Edições (GB), Agência Senado (AS), Agência Câmara (AC) • **Comercial, Parque Gráfico e Redação:** Rua General Câmara, 254 - Centro - Santos CEP: 11.010-122 - Fone: 13. 3307-2601 • **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
 sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
 alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
 administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
 editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
 site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
 fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
 publicidade@diariodolitoral.com.br -
 marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
 financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
 grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Redação - 13. 3301-9777
Telefone Gráfica - 13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br



Edição digital
 certificada:
DocuSign

Jornal Associado:
ANJ ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL
 DE JORNALIS

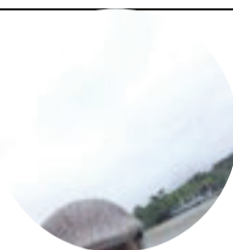
CHARGE

DEPOIS DO AUMENTO DOS REMÉDIOS...



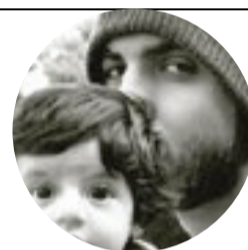
POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atencem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossa página no Facebook.



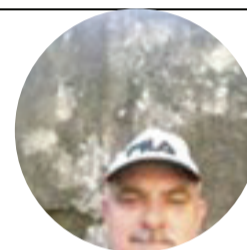
Quer profissão melhor que essa? Não existe !!!!

Renato Araujo, sobre: PSB quer Lu Alckmin como candidata ao Senado por São Paulo



Chora, capitão do mato dos tempos modernos

Samir Nasser, sobre: Sérgio Camargo deixa Fundação Palmares e dispara: 'Chora, negrada vitimista'



Menos um faz nada desse governo lamentável

Moisés Silva sobre: Sérgio Camargo deixa Fundação Palmares e dispara: 'Chora, negrada vitimista'

Transição de carreira

No mundo repleto de mudanças que vivemos, principalmente por causa das tecnologias, que resolvem problemas e criam novas dinâmicas o tempo inteiro, é fundamental ter flexibilidade e adaptabilidade para enfrentar as mudanças e trazer algo bom e produtivo disso. Se o mercado de trabalho, em condições normais, já passava por inúmeras transformações, a pandemia chegou e mostrou que tudo poderia ser ainda mais alterado, inclusive para melhor.

O home office é um dos maiores exemplos de resiliência nas empresas. Antes com pouca ou média aderência, em 2020 tornou-se praticamente a única opção viável. E de lá pra cá, ficou mais do que provado que é possível manter a produtividade trabalhando de casa. Tanto é que, no ano passado, o Relatório “Protegendo o Futuro do Trabalho”, realizado pela Kaspersky mostrou que 53% dos brasileiros gostariam de mudar de emprego, sobretudo por conta da pandemia. As motivações para isso são inúmeras, desde procura por salários melhores, até o desejo de ter mais equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

É natural querer mudar e, em muitos casos, é o mais saudável a se fazer. No entanto, envolve tantas questões, que é preciso avaliar a situação como um todo, para a partir dessa análise, tomar decisões mais assertivas. Gosto muito da linha de pesquisa de Edgar Schein, PhD em Psicologia Social e criador do conceito de “cultura organizacional”, ainda no início da década de 1980.

Ele estabeleceu alguns pilares que norteiam as decisões profissionais de uma pessoa. São as chamadas “Âncoras de Carreira” e que partem de uma série de competências, motivos e valores inegociáveis que representam a individualidade do profissional. Essa técnica, muito utilizada nos processos de coaching de carreira, reúne perguntas cujas respostas estão diretamente ligadas às habilidades, valores e necessidades de cada um, como “considero segurança e estabilidade mais importantes que liberdade e autonomia”, ou “sonho com uma carreira que contribua significativamente para a humanidade e sociedade”.

De forma resumida, ele propõe oito âncoras que ajudam a definir o momento profissional do avaliado, por meio das categorias:

1. Técnico/funcional: pessoas que preferem carreira de especialização; são motivadas por serem especialistas em determinado assunto. Geralmente não buscam os altos cargos administrativos, pois não têm interesse em obter uma visão mais generalista.

2. Administrativo Geral: ao contrário do perfil descrito acima, pessoas com essa âncora não têm necessidade de aprofundamento em um assunto específico e buscam atingir os mais altos níveis em uma organização. Elas valorizam o reconhecimento monetário, títulos, símbolos de

status e poder contribuir para o sucesso da empresa.

3. Autonomia e independência: esses profissionais não toleram supervisão rigorosa, gostam de ter poder de decisão e autonomia. Basta que as metas sejam claras, mas que possam alcançá-las à sua maneira. De forma geral, prezam por maior independência.

4. Segurança e Estabilidade: quem tem essa âncora busca maior previsibilidade do futuro, precisa se sentir seguro no ambiente de trabalho e, normalmente, procura empresas sólidas, confiáveis, com bons programas de benefícios, pois é a estabilidade financeira que guiará suas carreiras.

5. Criatividade empreendedora: com muita necessidade de inventar e empreender, essas pessoas têm talento para criar novos negócios ou produtos. São inquietas e precisam continuamente de novos e criativos desafios. Para elas, gerar dinheiro é uma medida de sucesso.

6. Vontade de servir: certamente os cientistas, professores e sacerdotes possuem essa âncora. São pessoas que se dedicam a uma causa, que de alguma forma querem contribuir para um mundo melhor e precisam de um trabalho que lhes permita influenciar as organizações que os empregam, ou a política social na direção de seus valores.

7. Puro desafio: são pessoas que definem sucesso como a superação de obstáculos impossíveis, gostam de solucionar problemas difíceis, de se sentirem desafiadas. São automotivadas e suas decisões profissionais têm o objetivo de superar desafios cada vez maiores, mesmo que isso não venha acompanhado de uma remuneração adequada.

8. Estilo de Vida: para esses, o importante é conciliar tudo o que querem fazer, acomodar todas as suas necessidades, vida pessoal e profissional. Querem, acima de tudo, flexibilidade. Apesar de serem altamente motivados pelo trabalho, definem sucesso em termos mais amplos do que só o relacionado com sucesso na carreira.

Não acredito que o teste, por si só, seja capaz de trazer respostas exatas sobre qual profissão seguir. Trata-se de uma das ferramentas que podem ser implementadas no coaching de carreiras, que vai avaliar a trajetória profissional do cliente, suas aspirações, preferências e habilidades. Ao mesmo tempo, é importante lembrar que o coach escolhido precisa ter formação e certificações reconhecidas e seguir um código de ética rigoroso. Ao longo dos meus atendimentos em coaching, é comum o cliente acreditar que seu “problema” está nas relações interpessoais ou competências que precisam ser desenvolvidas, quando, na verdade, a insatisfação atual pode estar sendo fruto de uma atuação profissional sem propósito e para a qual não se tem qualquer inclinação. Ou, voltando às palavras do próprio Schein, sendo reflexo de seus próprios “eus”.

* **Cândida Semensato**, coach executiva e presidente da International Coaching Federation Capítulo Brasil (ICF Brasil)



Esta página faz parte da edição impressa produzida pelo Diário do Litoral com circulação em bancas de jornais e assinantes.
AUTENTICIDADE DA PÁGINA. A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo site <http://dldigital.com.br>